

# ~~DÍVIDA EXTERNA~~

## A Bolívia quer entrar no "clube"

Da sucursal e da agência

O chanceler da Bolívia, Gustavo Fernandez Saavedra, chega hoje a Brasília para debater, com o ministro Saraiva Guerreiro, alguns aspectos da dívida externa boliviana e examinar a participação de seu país na frente criada pelas nações devedoras da América Latina.

Há indicações de que a Bolívia está encontrando dificuldades para participar mais ativamente do chamado "grupo dos sete", formado por Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia, Peru e Equador. Isto porque a moratória boliviana, se de um lado é utilizada como instrumento de pressão pelos demais países devedores, de outro lado cria um certo constrangimento para uma presença mais atuante de La Paz ao lado de seus parceiros latino-americanos.

O chanceler Fernandez Saavedra esteve ontem em Buenos Aires com o ministro das Relações Exteriores da Argentina, Dante Caputo, para tratar do mesmo assunto. A Bolívia decidiu, há uma semana, suspender o pagamento de sua dívida junto aos bancos privados, calculada em US\$ 1,22 bilhão. Decidiu, também, limitar a um máximo de 25% sua receita de exportação, prevista em US\$ 850 milhões este ano.

### COB QUESTIONA

A Central Obrera Boliviana (COB) questionou, ontem, os termos do comunicado oficial do governo ao sistema financeiro privado sobre a postergação do pagamento de sua dívida externa. Liderado pelo dirigente sindical Juan Lechin Oquendo, o comitê executivo decidiu advertir o presidente Hernan Siles Zuazo de que o acordo firmado entre o governo e a COB prevê a renegociação da dívida apenas com as instituições oficiais de crédito e os governos, excluindo os bancos privados. No comunicado oficial, o governo informou que pretende continuar renegociando com os banqueiros privados a postergação do pagamento da dívida.